



A Influência Gonzo na Cobertura dos Protestos do Rio de Janeiro pela *Vice*¹

Antonio Laudenir Oliveira dos SANTOS²

Ramayana Correia MELLO³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE

RESUMO

Este trabalho visa contribuir para o debate sobre as influências do Jornalismo Gonzo na produção jornalística do site *Vice*. Para a pesquisa, foram selecionadas três reportagens produzidas pelo fotojornalista Matias Maxx e publicadas entre os meses de julho e outubro de 2013, sendo a única exigência que todas tratassem das manifestações de rua acontecidas na cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, o intuito é identificar como essa vertente do Novo Jornalismo criada pelo jornalista norte-americano Hunter S. Thompson pode ser percebido no jornalismo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Gonzo; Novo Jornalismo; Hunter Thompson; Vice; Matias Maxx.

1. Introdução

Surgido na década de 1960, nos Estados Unidos, o Novo Jornalismo adiantou-se como alternativa de acrescentar subjetividade e diversidade estilística ao texto jornalístico, antes preso às regras da redação, como o uso da pirâmide invertida. Sobre o nascimento dessa nova perspectiva narrativa, Pena detalha:

“O que vai proporcionar o advento do Novo Jornalismo contemporâneo na década de 1960, nos Estados Unidos, é a insatisfação de muitos profissionais com as regras de objetividade do texto jornalístico, expressas na famosa figura do *lead*, uma prisão narrativa que recomenda começar a matéria respondendo às perguntas básicas do leitor”. (2008, p.53)

Apoiado em técnicas literárias e pelo espaço editorial e midiático conseguido com os adeptos dessa nova perspectiva de contar histórias, desdobrou-se, na década de

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

²Acadêmico de graduação do 5.º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: aljornalismos@gmail.com.

³Acadêmica de graduação do 10.º semestre do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza -Unifor email: ramayanacmello@gmail.com.



1970, uma versão mais radical, difundida pelo norte americano Hunter S. Thompson, denominada jornalismo gonzo.

Podemos dizer, então, que o jornalismo literário oferece um caminho de potencialização dos recursos do jornalismo.

“(…) ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide , evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira”. (PENA, 2006, p.6).

2. Gonzo: medo e delírio no jornalismo

Mais do que de polemizar e produzir publicidade através do estilo de vida controverso de Hunter S. Thompson, importa a esta pesquisa observar a contribuição narrativa e as características identificadas nos mais de quarenta anos de atuação enquanto jornalista. Czarnobai (2005) elucida que o gênero criado por Thompson "(...) tinha sua força baseada na desobediência de padrões e no desrespeito das normas estabelecidas".

Através da máxima de que “quando a coisa fica bizarra, o bizarro vira profissional”, podemos, com Thompson (2008) resgatar a primeira vez em que enfrentou uma figura de autoridade. No verão de 1946, Thompson, com nove anos de idade, explodiu uma caixa de correio de Louisville com a ajuda de outras crianças. Com a ameaça de dois integrantes do FBI que foram até sua casa, o jovem enfrentou a situação alegando que os agentes não teriam provas para incriminá-lo. Após o primeiro embate com a lei, Thompson define como o episódio reverberou na sua obra:

“Nunca mais vimos aqueles agentes do FBI. Nunca. E aprendi uma lição eficaz: jamais acredite na primeira coisa que um agente do FBI lhe disser sobre qualquer coisa – principalmente se ele parece acreditar que você é culpado de um crime. Talvez ele não tenha provas. Talvez esteja blefando. Talvez você seja inocente. Talvez. A lei pode ser obscura a respeito dessas coisas... Mas é uma jogada que vale a pena (2007, p.36).

Thompson foi agredido por uma gangue de motoqueiros, reportou o tiroteio em uma boate de Copacabana, concorreu ao cargo de xerife de um pequeno condado no



Colorado, dividiu o mesmo carro com seu declarado desafeto: o presidente Richard Nixon, entrou e saiu de tribunais por enfrentar toda sorte de processos, colecionou um arsenal considerável de armas e consumiu farta e distinta quantidade de entorpecentes.

Antes do suicídio em 2005, se relacionou com celebridades, trabalhou em *Hollywood*, inspirou o personagem de Histórias em Quadrinhos *Spider Jersusalém* e, sob a tutela de seu faro Gonzo, presenciou dramas históricos de seu país que vão desde a guerra do Vietnã à queda das torres gêmeas na cidade de Nova York. Diante de tais experiências, compreende-se como menos preponderante focar o folclórico em torno de seu nome, a imagem estereotipada de “descuidado” e “imprudente”.

Uma de suas contribuições ao jornalismo é incentivar, por meio de suas obras, os jovens profissionais de comunicação a enfrentar os medos e a priorizar postura destemida diante do desconhecido. Na obra *Gonzo*, seu objetivo era perseguir injustiça, questionar autoridades e protestar contra quem se opusesse à liberdade e a sociedade.

Sua obra teve notável influência em diversos jornalistas e linhas editoriais, como nas publicações brasileiras *Trip*, *Revista Zero*, *Piauí* e *Vice*. Neste trabalho privilegiamos o trabalho da revista internacional *Vice*, por ceder espaço a colaboradores incentivados pela escrita de Thompson.

3. ‘Colando’ na *Vice*

Utilizada nas reportagens dispostas na página virtual da *Vice*, o termo “colando” compreende o significado de se aproximar de determinado sujeito ou situação. Dessa forma, ao expandir o significado desta gíria, percebemos como essa palavra detalha a linha editorial do site cujos textos foram analisados.

Apesar da escassa bibliografia acerca da produção e do surgimento das atividades deste grupo de comunicação, é pertinente traçar um histórico da *Vice*, e pontuar algumas de suas particularidades, características e tipos de notícias elaboradas.

Surgida em 1994, no Canadá, a *Revista Vice* possui uma postura editorial caracterizada pelo texto jornalístico despojado e dotado de linguagem ágil. Nessas duas décadas de desempenho, o grupo expandiu sua área de atuação para outras plataformas



como *website*, produtora de filmes e documentários e até um selo de gravação musical. Na televisão atou em canais como MTV e HBO.

Arte, cultura, política, comportamento, drogas, esportes são alguns dos temas manifestados e reportados no material produzido pelo grupo. Com redações atuantes e espalhadas por cerca de 28 países, suas coberturas priorizam fatos inusitados ou que sejam capazes de lançar uma nova abordagem sobre temas em voga na grande mídia.

Para ampliar as definições aqui observadas apontamos exemplos de diferentes coberturas produzidas pelo grupo. No documentário dividido em oito capítulos, *Guia Vice* para a Libéria, o repórter Shane Smith mostrou a cruel realidade da Libéria, país do continente Africano com um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano no mundo. A reportagem desvendou temas como a guerra civil daquele país, canibalismo, ditaduras e expôs personagens controversos como o ex general *Butt Naked*, criminoso de guerra que lutava nu na guerra e se alimentava do corpo de seus inimigos.

Em contrapartida, cito as coberturas dos atuais conflitos como os atuais conflitos entre Rússia e Ucrânia e a guerra civil na Síria. Mesmo sendo noticiados por mídias tradicionais, estes eventos recebem atenção da *Vice* e são reportados *in loco*. Estes exemplos evidenciam as características de trabalho de suas equipes. Os repórteres e correspondentes buscam e transmitem seus dados diretamente no cenário do acontecimento. De certa forma, seus colaboradores tem que sujar os sapatos no dia a dia e labutar ao lado de fontes e acontecimentos. Com isso, inexistente a ideia de matérias produzidas somente no ambiente da redação, ancorada através de telefonemas ou *sites* de busca.

4. Aproximações entre Gonzo, manifestações do Rio de Janeiro e *Vice*

Como detalhamento das coberturas dos protestos no Rio de Janeiro pela revista *Vice*, mostra-se pertinente para esta pesquisa traçar um panorama sobre os últimos acontecimentos do país. O ano de 2013 entrou para a história brasileira como o ano onde manifestações de rua eclodiram em praticamente todas as capitais e até mesmo em muitas cidades do interior. Os protestos contra os aumentos nas passagens do transporte público e os gastos com a realização da Copa do Mundo mobilizaram diversos setores



da sociedade e contaram com a participação de pessoas com diversos posicionamentos ideológicos.

Nas ruas, as reivindicações se multiplicaram e obedeciam a interesses distintos: variava entre a cobrança por melhorias na saúde, educação, segurança, fim da corrupção a outras pautas como legalização do aborto ou reforma política. Mesmo que muitas dessas manifestações já possuíssem histórico de luta, como as paradas gays, movimento “passe livre” ou a marcha da maconha, 2013 notificou-se como o ano das manifestações.

O debate político surgido com essa onda questionou o papel da sociedade civil, governos e mídia. Discussões sobre a repressão policial, manipulação dos meios massivos de comunicação e liberdade de expressão vieram à tona e ainda não se concluíram. No Rio de Janeiro, os protestos foram bastante acirrados e provocavam confronto entre as partes envolvidas. Dessa forma, para a análise da cobertura da Vice escolhemos três matérias assinadas pelo fotojornalista Matias Maxx, publicadas entre os meses de julho e outubro do ano passado.

4.1 Descrição das matérias analisadas

Para o prosseguimento do trabalho, foram escolhidas as matérias *Leblon em Chamas* (Publicada em 18 de julho), *Fui Preso nos Protestos do 7 de Setembro no RJ* (09 de setembro) e *A Noite do Queima Barata* (08 de outubro). Em todas as publicações foram utilizadas fotografias, mas o recurso do audiovisual foi adicionado aos textos de *Leblon em Chamas* e *A Noite do Queima Barata*, elementos que evidenciam a forma de produção de jornalismo online.

Sobre as características do jornalismo desenvolvido para a *web*, Bardoel e Deuze (2000) apontam quatro elementos como: a interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia. Tais itens foram desenvolvidos e encontrados nas três peças estudadas.



O texto *Leblon em Chamas* relata o confronto entre manifestantes e policias ocorrido em um dos bairros mais abastados da Capital Fluminense. Também conhecida como “a noite dos manequins do Leblon”, a manifestação surpreendeu por ter sido realizada em uma área desacostumada com esse tipo de ocorrência.

Em *Fui Preso nos Protestos do 7 de Setembro no RJ*, o repórter percorre em pleno feriado da Independência as ruas do centro do Rio tomado pelos protestos marcados para aquela data. Matias particulariza abordagens violentas a manifestantes por parte da Polícia Militar e esclarece de forma irônica sua prisão, assim como sua liberação.

A Noite do Queima Barata inicia com um resgate dos atos de violência envolvendo policias e professores grevistas da rede estadual de ensino. Maxx relata que por conta das últimas atuações da PM, tanto militares como o grupo Black Block, alteram suas táticas. Um dos textos que conta com mais imagens adicionadas, a reportagem descreve uma das noites mais intensas nas manifestações onde ônibus chegaram a ser incendiados. O termo *Barata* é uma referência ao empresário Jacob Barata, dono de quase toda frota de coletivos do Estado do Rio de Janeiro.

4.2 Características Gonzo

Referência brasileira no estudo do Jornalismo Gonzo, CZARNOBAI (2003) relaciona seis aspectos caracterizadores da obra de Thompson:

- 1- Imersão extrema nos acontecimentos;
- 2- Uso do foco narrativo em primeira pessoa;
- 3- Permissividade quanto ao uso de ficção;
- 4- Humor sarcástico;
- 5- Afastamento do tema principal da reportagem;
- 6- Consumo de drogas.

Em suas observações, CZARNOBAI (2003) evidencia que para um texto ser classificado como predominantemente gonzo, as quatro primeiras características precisam ser constatadas. O consumo de drogas é facultativo. As influências do



universo gonzo são facilmente identificadas nas três matérias analisadas. É relevante identificar esses elementos no material produzido pela Vice:

Há nos relatos imersão extrema nos acontecimentos:

“Foi quando eles prenderam um cara e começaram a socá-lo para dentro de uma viatura com bastante violência, mesmo com a imprensa e alguns BBs cercando a viatura e tentando impedir a prisão. Aí eu tive a “brilhante” ideia de derramar a cerveja em cima do para-brisas do carro, para impedir a visão do motorista. Eu não tinha percebido os alfanuméricos ao meu lado e logo fui cercado, derrubado e eletrocutado com tasers, mas continuei filmando e até sorri (...) Depois de um tempo no chão, eles me levantaram e me conduziram para uma viatura, um monte de gente cercou a polícia e filmou minha prisão, me chamando pelo nome, o que acredito ter ajudado muito para que me levassem sem mais truculência”. (MAXX, 2013).



Figura 1 – O repórter é preso por policiais.

Fonte: *Vice*. São Paulo: 15 de ago, 2006.

Nesta passagem há uso do foco narrativo em primeira pessoa:

“Cheguei na manifestação por volta das 8h, junto de dois colegas da VICE. As revistas já rolavam desde a catraca do metrô. O Black Bloc marcou sua concentração para a esquina da Av. Passos com a Presidente

Vargas. Quando chegamos, devia ter cerca de 200 pessoas e a PM já tinha montado dois cordões de isolamento entre a galera e o desfile”. (MAXX, 2013).

Bem como permissividade quanto ao uso de ficção:

“O Batman tava lá, claro, acompanhado de índios, o incrível Homem Aranha e um sócia do Tiririca. Eu manjo e fotografo esse maluco já tem alguns meses, no entanto, sempre fiquei meio cabreiro, achando que ele fosse miliciano e se sentisse o cheiro de maconha nos meus dedos resolvesse me enfiar a porrada e pendurar de cabeça para baixo num poste. Mas então ele foi preso num protesto em frente ao Ministério Público e todo mundo ficou sabendo que, na real, ele é só mais um maluco revoltado como a maioria ali, só que também curte cosplay”. (MAXX, 2013).



Figura 2 – Personagens de uma manifestação.

Fonte: *Vice*. São Paulo: 15 de ago, 2006.

E referências com humor sarcástico e irreverente de Hunter Thompson:



“Acontece que a Câmara é feita de pedra e ferro. Logo, a não ser que eles tivessem um daqueles lança-granadas do Hezbollah, seria praticamente impossível incendiar ou invadir essa porra. Na minha opinião, acabaram torrando munição demais, que fez falta pra eles depois, quando a Choque finalmente chegou”. (MAXX, 2013).

Aqui percebemos o afastamento do tema principal da reportagem, de forma a abranger uma pluralidade de experiências:

“O clima tava tranquilão, uma galera do skate da Praça XV colou lá com um bonecão do Cabral, largaram ele no meio da avenida e tocaram uma sessionzinha de best trick. Muitas fotos depois o boneco foi pendurado numa placa e incendiado. Não demorou pra ele cair e a galera começar a alimentar a fogueira”. (MAXX, 2013).

Consumo de drogas:

“Depois de várias pequenas reagrupações pelo centro, o Black Bloc voltou à Rua Uruguaiana, de onde o “Grito dos Excluídos” começava sair, e à primeira vista dos escudos da galera de preto, a Tropa de Choque começou a atirar. O confronto foi rápido e a galera se espalhou. Quando o gás deu uma baixada, eu resolvi comprar a primeira cerveja do dia, pois acredito que o “pão líquido” ajuda a suportar os efeitos do gás lacrimogênio”. (MAXX, 2013).

5. Considerações finais

Após a pesquisa, foram expostas as influências alcances da vertente jornalística “gonzo” em matérias publicadas pela *Vice*. Como proposta de apoiar a reportagem em qualidades humanas, e com isso atrair e aproximar o leitor, o autor se utiliza desses métodos como possibilidade de ferramenta narrativa.

Ponderamos como necessário, ao exercício do jornalismo, que outras propostas semelhantes aos serviços do grupo *Vice* surjam no meio profissional. Considero também enriquecedor o debate com maior frequência no ambiente acadêmico. O aprofundamento de temas e nuances próprios ao jornalismo gonzo responde ao interesse próprio da área da comunicação sobre a busca, divulgação, estudo e produção da diversidade.

Quando o Doutor Thompson, como se intitulava, criou o universo gonzo em 1971, seu posicionamento crítico incidia sobre a economia, a política e o modo de vida de seus conterrâneos. Em um contexto de guerra, transformações políticas e o fim da



geração “paz e amor”, Thompson orquestrou ferramentas como imersão, ironia, uso da opinião, álcool e drogas para apresentar, através do seu ponto de vista, problemas e críticas à sociedade da época nos EUA.

Com todas as características principais do gonzo como a valorização da subjetividade, a parcialidade, o foco narrativo em primeira pessoa, a imersão extrema no ambiente, o autor como personagem, a presença de ironia e sarcasmo no texto, os textos de Maxx possuem a capacidade de transmitir em seus leitores o caos vivido dentro das manifestações. Observa-se como sua voz autoral é fecunda em fomentar a discussão e aproximar a situação reportada do cotidiano dos leitores.

Por fim, consideramos que no texto do repórter Matias Maxx, o gonzo desponta como uma forma fiel ao estilo diferenciado adotado pelo site, que possui linha editorial ligada a um jornalismo com caráter literário. Dessa proposta, nota-se que, a respeito dos estilos adotados para a construção dos discursos da *Vice*, a arte jornalística não só acompanha, mas é delimitada como intenso recurso para o cotidiano jornalístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CZARNOBAI, A. F. P. **Gonzo: O filho bastardo no New Journalism**. 2003. 90f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Jornalismo). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://qualquer.org/gonzo/monogonzo/>>. Acesso em 15 nov. 2008.

MAXX, M. **Leblon em chamás**. Disponível em: <http://www.vice.com/pt_br/read/leblon-em-chamas>. Acesso em: 29 de ago. 2013.

_____. **Fui preso nos protestos do 7 de setembro no RJ**. Disponível em: <http://www.vice.com/pt_br/read/fui-preso-nos-protestos-do-7-de-setembro-no-rj>. Acesso em: 09 de set. 2013.

_____. **A noite do queima barata no RJ**. Disponível em: <http://www.vice.com/pt_br/read/protesto-black-block-professores-rio-de-janeiro>. Acesso em: 09 de out. 2013.

PENA, F. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2012.



TALESE, G. **Nota do autor.** Andre Deak, [S.l], 1973. Disponível em:<<http://www.andredeak.com.br/emcrise/nao-perciveis/nptalese.htm>>. Acesso em: 29 de mar. 2014.

THOMPSON, H. S. **A grande caçada aos tubarões.** São Paulo: Conrad, 2004.

_____. **Hells angels.** Porto Alegre: Conrad, 2004.

_____. **Medo e delírio em Las Vegas.** Porto Alegre: Conrad, 2007.

_____. **Reino do Medo:** segredos abomináveis de um filho desventurado nos dias finais do século americano. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

WENNER, J.S. et al. **Rolling Stone:** as melhores entrevistas da revista Rolling Stone. São Paulo: Larrouse do Brasil, 2008.